



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 19 DE MARÇO DE 1960.

NA REUNIÃO DOS GOVERNADORES DOS ESTADOS
DA BACIA DOS RIOS PARANÁ E URUGUAI, NO PA-
LÁCIO DA ALVORADA.

Este encontro cordial dos Governadores da Bacia 288
do Paraná—Uruguai, realizado quase às vésperas do
dia magno em que o Brasil deslocará para o centro de
seu território o eixo administrativo e político da vida
nacional, reveste-se de uma significação simbólica, além
de constituir nova convergência efetiva de sugestões e
providências oficiais, ligadas à região privilegiada onde
se concentrou o nosso maior potencial econômico.

- 289 O cérebro das altas decisões nacionais, em que Brasília se converterá a partir de 21 de abril, de acôrdo com a determinação da vontade popular expressa em termos de lei, tem neste ato uma das primeiras expressões objetivas de sua vitalidade.
- 290 O que há três anos era ainda um acampamento na solidão fechada de um admirável anfiteatro natural, é agora a cidade a ensaiar as pulsações de sua vida definitiva.
- 291 Nosso calendário cívico, marcado a 21 de abril pelo sacrifício de Tiradentes, nas primeiras expressões positivas da nacionalidade, vai aureolar-se na mesma data pela inauguração de Brasília — e este acontecimento, no cortejo de singularidades que o explica, corresponderá também à realização feliz de mais um sonho dos Inconfidentes.
- 292 Estamos assim na madrugada de um Brasil prestes a despontar, não mais um Brasil que duvidava de si mesmo, porém um Brasil afirmativo, fruto de nossa vontade firme e de nossa capacidade de ação.
- 293 A vitalidade de uma Nação só pode ser medida com os seus grandes empreendimentos coletivos. No caso brasileiro, de nada adiantaria, como expressão dessa vitalidade, a vastidão de nossa geografia, se não demonstrássemos, como temos felizmente demonstrado, que somos dignos das largas fronteiras de nosso território com as iniciativas nacionais que dão magnitude e unidade a nossa Pátria.
- 294 A convergência superior de altos esforços, que imprime fisionomia nacional à energia da multidão, é o que testemunhamos neste Planalto, com o rumor das máquinas construindo dia e noite esta Capital definitiva, como o mais belo florão do gênio brasileiro.
- 295 No Norte e no Sul, a Leste e a Oeste, o País se levanta, confiado nos seus próprios recursos. Dir-se-ia

que outras bandeiras se organizam, como se organizaram ao tempo da formação da nacionalidade, não mais para a expansão territorial que traçou no Continente a linha de nossas fronteiras, mas para ajustar a Nação no verdadeiro sentido de sua grandeza consciente, com a efetiva solução dos problemas de base, dos quais depende a consolidação de sua independência, no plano das autonomias econômicas.

Na linha dêsse dinamismo novo é que temos de situar, ajustando ao quadro a moldura adequada, esta reunião cordial de Governadores. São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Rio Grande do Sul, identificados no propósito de melhor aproveitar as condições naturais da região brasileira integrada na Bacia do Prata, coordenam neste instante, mais uma vez, os seus esforços, a que está atento o Poder Federal, para o planejamento e a execução das medidas que implicarão em outras fontes de desenvolvimento nacional. 296

Na Memória Histórica que apresentou ao Governo do Império há pouco mais de um século, o Dr. Antônio Joaquim Ribas chamava a atenção das autoridades do País para a importância da estrada fluvial do Paraná, acentuando que, por ela, a população e a indústria se difundiriam em regiões ainda ermas, levando a riqueza e a civilização às povoações que ali vegetavam quase inteiramente segregadas da sociedade humana. 297

Esse panorama sensivelmente se modificou, em muitos de seus aspectos, no correr dos últimos cem anos, mercê do desenvolvimento brasileiro na região sul do País. 298

A verdade, no entanto, é que ainda estamos longe de alcançar tôda a constelação de efetivos benefícios que a rica bacia fluvial nos proporciona. Podemos, 299

entretanto, afirmar que neste momento olhamos de frente o problema, com a determinação de equacioná-lo e resolvê-lo.

300 A política do atual Governo, no sentido de criar condições reais de desenvolvimento do País, não se restringe a atender às regiões subdesenvolvidas, mas também a acelerar o desenvolvimento das áreas evoluídas, para que não se interrompa, assim, o seu surto de progresso e que de seus novos desenvolvimentos resultem outras fontes de redenção brasileira.

301 No curso de nossa História, a região sul adiantou-se às demais, em ritmo de progresso, mercê de seu povoamento e de suas condições naturais.

302 Esse adiantamento estendeu os seus influxos benéficos para o resto do País. O importante, agora, é que tôdas as forças de recuperação brasileira se conjuguem, em sistemas de unidade, para que daí decorram as soluções de grande envergadura que sòmente se alcançam pela harmonia dos esforços coletivos.

303 O aproveitamento do potencial elétrico da região, a retificação de seus rios para a perfeita navegabilidade, a ampliação do sistema rodoviário, o impulso à agricultura e à indústria locais, a criação de rêdes modernas de navegação fluvial, tudo isto reclama a nossa atenção e o nosso cuidado, com a perfeita visão brasileira dos problemas regionais.

304 Por outro lado, o sistema fluvial que se concentra no Sul do País, contribuindo para a formação da Bacia do Prata com os três grandes rios de origem brasileira, é um traço de união de nossa Pátria com a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Bolívia, autênticos caminhos de concórdia continental, a que temos dado a melhor contribuição de nosso espírito de fraternidade, na linha da política pan-americana.

A ponte sôbre o rio Paraná, que em breve terei a honra e a satisfação de inaugurar, coloca-se no plano técnico como a mais bela obra de arte da engenharia sul-americana, ao mesmo tempo que se afirma como uma das mais importantes contribuições, na ordem da política internacional brasileira, para um vínculo sólido e definitivo de nosso povo com o nobre povo guarani. 305

A integração econômica do Paraguai e do Brasil, que a ponte sôbre o Paraná irá completar, corresponde a um passo objetivo para a eliminação das fronteiras, no plano da mútua compreensão e do mútuo auxílio, com que se efetivam na ordem prática os entendimentos diplomáticos. 306

Nosso país tem na fraternidade continental um dos princípios básicos de sua política exterior e baseia essa política no espírito da solidariedade e do entendimento dos povos como norma de paz criadora. 307

A região Sul do Brasil, por suas condições de ordem geográfica, é um elo natural com outros povos do Continente, elo êsse que devemos aprimorar, no sentido de tornar mais útil e mais fecunda a tradicional política brasileira de comunhão internacional. 308

De onde concluímos que os problemas debatidos nas reuniões de Governadores da Bacia do Paraná-Uruguai apresentam uma dupla perspectiva no plano nacional e no plano continental. De sua adequada solução depende o aceleração de nosso progresso, na mais desenvolvida região do país, e o reflexo dêsse progresso se evidencia dentro e fora do Brasil. 309

Ao velho lema de que a pressa é inimiga da perfeição, temos de acrescentar outro reparo, igualmente verdadeiro: a lentidão é inimiga do progresso. 310

- 311 O Brasil realizou, nos últimos anos, uma admirável corrida para o seu desenvolvimento. Outra não será a síntese desta fase de nossa História. Damos uma arrancada para o futuro, concentrando tôdas as nossas energias para vencer surpresas e desânimos — e o resultado aí está, na perplexidade da Nação diante de suas próprias forças construtivas.
- 312 O tempo recorde com que se edificou esta cidade e a rapidez com que iremos assistir ao seu desenvolvimento passam a constituir um exemplo para todo o País. Um povo que fez em três anos a sua Capital, numa obra sem rival no mundo, não tem jamais o direito ao desalento. De hoje em diante, todos os desânimos se dissolverão com o olhar voltado para êste Planalto.
- 313 Considero ser essa a grande lição de Brasília. Creio, estamos em face de um monumento, concebido e criado pelo gênio brasileiro. Mas ao lado dessa lição de beleza há uma lição de vitalidade e pujança, que há de ser benéfica, no decurso dos novos tempos, para as novas gerações brasileiras, que aqui encontrarão o desmentido aos desalentos dos que suspiram à margem da realidade nacional, querendo inocular neste país jovem um cansaço de velhice.
- 314 Se a geografia nos deu obstáculos, a consciência nacional nos dá energia para levá-los de vencida.
- 315 A região sul do Brasil é exemplo expressivo dessas dificuldades providenciais impostas pela natureza. E digo providenciais porque obrigam à consciência de nossa vitalidade. Para neutralizar aquêles obstáculos, o gênio do homem encontrou as grandes soluções técnicas, que transformam em fontes de energia as cachoeiras e impõem navegabilidade ao curso acidentado dos grandes rios.

O potencial energético resultante dos desníveis do rio Paraná converte o acidente numa dádiva da natureza verdadeiramente opulenta, porque não parece ter paralelo com outro potencial dos grandes mananciais do mundo. 316

Já se assinalou que “os trinta milhões de cavalos-vapor que se poderão obter no aproveitamento hidrelétrico dos desníveis da bacia do Paraná assegurarão o sucesso industrial do Brasil e o incremento do nível econômico de seu povo”. 317

Todo um largo plano de medidas técnicas precisa ser pôsto em prática na região privilegiada dessa bacia, para que não se interrompa o surto extraordinário do desenvolvimento brasileiro. 318

Rejubilo-me de ver reunidos em Brasília os ilustres Governadores diretamente ligados aos problemas dessa região. Bem sabemos que, entre os imperativos de nossa sobrevivência econômica, figura o acréscimo, até 1965, de cinco milhões de quilowatts, dos quais três e meio milhões devem atender ao sul do País. Êsses índices têm de ser não sòmente alcançados — mas ainda ultrapassados, para que a Nação continue marchando no rumo de sua grandeza definitiva. 319

Tranquiliza-nos a certeza de que, a esta altura de nosso progresso, nenhuma fôrça poderá conter o desenvolvimento do Brasil. 320

Nossa geração, se não resgatou pròpriamente a sua dívida para com a Pátria, porque não há dívida onde existe a obrigação ininterrupta, pelo menos procurou atender às necessidades básicas da sobrevivência nacional. 321

O essencial era acreditarmos em nossos pròprios recursos, como fonte de nossa evolução. E essa convicção se enraizou na consciência nacional, criando esta 322

plenitude de entusiasmo e esta euforia saudável, que explicam esta Cidade, no dia de hoje, e explicarão o Brasil, no dia de amanhã.